## **DESTRUIÇÃO, NECESSIDADE DE RENOVAÇÃO**

“***Os flagelos são provas que dão ao homem a oportunidade de exercer a sua inteligência, de mostrar a sua paciência e a sua resignação à vontade de Deus (...)***” (Allan Kardec, O Livro dos Espíritos. Questão 740.)

**P**ela graça infinita de Deus, paz! Balthazar, pela graça de Deus.

**Q**uantas vezes o homem pergunta a si mesmo por que o triste espetáculo das obras destruídas e por que, às vezes, a própria Natureza age de modo, ao que nos parece, irracional, levando destruição a tantas casas, a tantas terras, a tantos lugares. Entretanto, lei que não se pode deixar de reconhecer como útil ao progresso humano, a destruição cumpre o seu papel sempre que o homem por si mesmo não provoca as modificações necessárias para o ambiente em que vive.

**Q**uando, de nossa parte, nos confiamos à inércia, deixando de agir pelo próprio sentimento ou pelo pensamento, chega o momento em que a Lei de Deus, que deseja que todos nós sempre progridamos, age de forma a provocar uma transformação total ou parcial, mas sempre uma transformação dolorosa.

**O**s homens têm necessidades e coletivamente sabem agir. Essas destruições não são comuns. Então, nos perguntamos: Devemos sofrer por conta da dor provocada pela inércia de muitos?

**O**bservem que a lei de destruição atinge, geralmente, os que mais necessitam de pensar, os que mais necessitam de transformar suas ideias e os que mais necessitam de corrigir o seu ambiente externo.

**A** destruição ocorrerá todas as vezes em que não estivermos sintonizados com a Lei geral do Universo. As necessidades individuais, todas elas, serão sempre respeitadas por esta Lei. Quanto às necessidades coletivas, o sofrimento chegará em função da necessidade do grupo propriamente dito.

**O**s que estamos em uma sociedade sempre sujeita a dificuldades e a transtornos, procuremos agir no bem. Diz-nos Jesus: andai enquanto tendes luz. Ajamos no bem sempre, de modo claro, insofismável, para que não sejamos atingidos pela Lei, que, às vezes, é dolorosa.

**Q**uando, de nossa parte, formos atingidos por qualquer manifestação maior da Lei de Deus, ainda assim reformulemos nossos pensamentos.

**M**uitas vezes, dizemos não merecer determinadas forças de corrigenda do plano espiritual superior. Mas e o pensamento? Quantos de nós o desenvolvemos em meio a conflitos mentais, a inquietações da alma, em meio a sofrimentos que não têm razão de ser! Nessas horas, nesses momentos, nessas ocasiões, devemos refletir que o nosso pensamento precisa corrigir-se de algumas dificuldades.

**Q**ue a bondade de Deus nos ajude, proteja, abençoe, dando a todos, sem exceção, a noção de que nada no mundo acontece ao acaso. Ao contrário, tudo acontece sempre por determinação maior de uma Lei que nem sempre entendemos corretamente, mas que, certamente, é a que nos fará modificar os pensamentos.

**Q**ue Deus a todos nos ajude! **B**althazar, pela graça infinita de Deus.

***Balthazar*** Do livro: ***Pela Graça Infinita de Deus***. CELD Psicografia: ***Altivo C. Pamphiro***

## **FLAGELOS DESTRUIDORES**

**737**. Com que objetivo Deus golpeia a Humanidade, através de flagelos destruidores? “Para fazê-la progredir mais rápido. Já não dissemos que a destruição é necessária para a regeneração moral dos espíritos, que, em cada nova existência, sobem um novo degrau na escala do aperfeiçoamento? É preciso ver o objetivo para apreciar-lhes os resultados. Apenas do vosso ponto de vista pessoal é que vós os avaliais e, por causa do prejuízo que vos causam, vós os chamais de flagelos; mas essas perturbações são, frequentemente, necessárias, para que uma melhor ordem de coisas possa, mais prontamente, acontecer e, em alguns anos, realizar-se o que teria exigido muitos séculos.” (Ver questão 744.)

**738**. Deus não poderia empregar, para a melhoria da Humanidade, outros meios que não os flagelos destruidores? “Sim, e ele os emprega todos os dias, já que deu a cada um os meios de progredir, através do conhecimento do bem e do mal. É o homem que deles não se aproveita; é preciso castigá-lo no seu orgulho e fazê-lo sentir sua fraqueza.”

**a)** Mas, nesses flagelos, o homem de bem sucumbe, tanto quanto o perverso; isto é justo? “Durante a vida, o homem relaciona tudo ao seu corpo; mas, depois da morte, pensa de outra maneira. Como já dissemos: a vida do corpo é pouca coisa; um século do vosso mundo representa um relâmpago na eternidade; portanto, os sofrimentos daquilo que chamais de alguns meses ou de alguns dias, nada significam. Constituem um ensinamento para vós e que vos servirá no futuro. Os espíritos, que preexistem e sobrevivem a tudo, eis o mundo real (ver questão 85); esses são os filhos de Deus e o objeto de toda sua solicitude; os corpos são apenas disfarces, sob os quais eles aparecem no mundo. Nas grandes calamidades que dizimam os homens, é como, durante a guerra, um exército, que vê seus uniformes gastos, rasgados ou perdidos. O general se preocupa mais com seus soldados, do que com as suas fardas.”

**b)** Mas, as vítimas desses flagelos não deixam de ser vítimas... “Se se considerasse a vida como ela é e quão pouca coisa representa, com relação ao Infinito, menos importância a ela se daria. Essas vítimas encontrarão, numa outra existência, uma ampla compensação aos seus sofrimentos, se souberem suportá-los sem reclamar.”

**Q**uer a morte aconteça por meio de um flagelo, quer ela se dê por uma causa comum, ninguém escapa à morte, quando a hora da partida soa; a única diferença é que, naqueles casos, um maior número parte, ao mesmo tempo.

**S**e pudéssemos nos elevar, pelo pensamento, de maneira a dominar a Humanidade e abrangê-la completamente, esses flagelos tão terríveis nos pareceriam apenas tempestades passageiras, no destino do mundo.

**739**. Os flagelos destruidores têm uma utilidade, do ponto de vista físico, apesar dos males que ocasionam? “Sim, algumas vezes, eles mudam as condições de uma região; mas o bem que deles resulta, frequentemente, só as gerações futuras o sentem.”

**740**. Os flagelos não seriam, igualmente, para o homem, provas morais que o colocam diante das mais duras necessidades? “Os flagelos são provas que dão ao homem a oportunidade de exercitar sua inteligência, de mostrar sua paciência e sua resignação à vontade de Deus, e o inclinam a manifestar seus sentimentos de abnegação, de desinteresse e de amor ao próximo, se não estiver dominado pelo egoísmo.”

**741**. É dado ao homem afastar os flagelos que o afligem? “Sim, em parte; mas, não, como, geralmente, o entendem. Muitos flagelos são a consequência de sua imprevidência; à medida que ele adquire conhecimentos e experiência, pode evitá-los, isto é, preveni-los, se souber pesquisar-lhes as causas. Porém, entre os males que afligem a Humanidade, há os de caráter geral, que estão nos decretos da Providência e dos quais cada indivíduo recebe, mais ou menos, o contragolpe; a esses o homem só pode opor a resignação à vontade de Deus; esses mesmos males ainda são, frequentemente, agravados pela sua negligência.”

**D**entre os flagelos destruidores, naturais e independentes do homem, é preciso colocar, em primeiro lugar, a peste, a fome, as inundações, as intempéries fatais às produções da terra. O homem, porém, não tem encontrado na Ciência, nas obras de arte, no aperfeiçoamento da agricultura, nos afolhamentos e nas irrigações, no estudo das condições higiênicas, os meios de neutralizar ou, pelo menos, de atenuar muitos desastres? Algumas regiões, outrora assoladas por terríveis flagelos não se encontram, atualmente, deles preservadas? O que não fará, portanto, o homem pelo seu bem-estar material, quando souber tirar proveito de todos os recursos de sua inteligência e quando, aos cuidados de sua conservação pessoal, ele souber aliar o sentimento de uma caridade verdadeira pelos seus semelhantes? (Ver questão 707.)